

## Análise de Dt 6,1-13: o amor ao Senhor e a observância do *shemá*

*Analysis of Deut 6:1-13: The Love of the Lord and the Observance of the Shemá*

Leonardo Agostini Fernandes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) - Brasil

Vilson José da Silva  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) - Brasil

### Resumo

O livro do Deuteronômio é um projeto pedagógico, preocupado com a formação das futuras gerações dos filhos de Israel, nascidas no deserto que não fizeram a experiência da aliança estabelecida no monte Sinai. Desse modo, Moisés, nas estepes de Moab, oferece ao novo Israel a possibilidade da renovação desta aliança, que, se observada, permitirá que o novo Israel possa entrar, possuir e permanecer na terra que YHWH lhe dará: uma terra com poços, vinhas e oliveiras. À luz desse acontecimento, o presente artigo tem como objetivo desenvolver, a partir do antiquíssimo método de leitura da Sagrada Escritura, denominado Leitura Orante da Bíblia, a análise de Dt 6,1-13 estruturada em: introdução; ambientação da temática; texto segmentado; contexto literário e resposta para quatro perguntas: que diz o texto ao ouvinte-leitor? Que propostas o texto faz ao ouvinte-leitor? O que o texto possibilita ao ouvinte-leitor dizer a Deus em oração? Que decisões o texto leva o ouvinte-leitor a tomar? Algumas considerações finais encerram a análise.

### Palavras-chave

Deuteronômio.  
“*Shemá*, Israel”.  
Aliança.  
Deus único.  
Obediência.

**Abstract**

The book of Deuteronomy is a pedagogical project, concerned with the formation of future generations of the children of Israel, born in the desert who did not experience the covenant established on Mount Sinai. In this way, Moses, on the steppes of Moab, offers the new Israel the possibility of renewing this covenant, which, if observed, will allow the new Israel to enter, possess and remain in the land that YHWH will give to him: a land with wells, vineyards and olive trees. At the light of this event, the present article aims to develop, based on the ancient method of reading Sacred Scripture, called Prayerful Reading of the Bible, the analysis of Dt 6,1-13 structured in: introduction; theme setting; segmented text; literary context and answer to four questions: what does the text say to the listener-reader? What proposals does the text make to the listener-reader? What does the text enable the listener-reader to say to God in prayer? What decisions does the text lead the listener-reader to make? Some final considerations close the analysis.

**Keywords**

Deuteronomy.  
 “*Shemá*, Israel”.  
 Covenant.  
 One God.  
 Obedience.

**Introdução**

A experiência do exílio em Babilônia marcou profundamente os filhos de Israel, ao ponto de relerem a sua história à luz desse trágico acontecimento. Perceberam o significado da sua relação com YHWH e o quanto esta é decisiva para a sua existência. Mergulhados nessa relação, compreenderam que a perda da terra se dera por causa da sua infidelidade e não porque YHWH os tivesse abandonado.

À luz do exílio, fato trágico, mas, ao mesmo tempo educativo e formativo, a corrente Deuteronomista/deuteronomista<sup>1</sup> passou a recordar aos filhos de Israel que, ao longo de toda a sua história, YHWH se fez presente e nunca os abandonou, mas sempre lhes manifestou o seu amor (Dt 7,8.13; 23,6).<sup>2</sup> A aliança com Abraão, prometendo-lhe terra e descendência (Gn 12,7;

<sup>1</sup> A partir deste momento, usar-se-á a sigla Dtn/Dtr para expressar a corrente Deuteronomista/Deuteronomista que, do período assírio ao período persa, teria sido a responsável por elaborar e reelaborar o material que deu origem aos livros de Dt, Js, Jz, Sm e Rs. Para uma visão geral do processo: RÖMER, Thomas. *A chamada história Deuteronomista*. Introdução sociológica, história e literária. [Traduzido por Gentil Avelino Titton]. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008).

<sup>2</sup> Walther Eichrodt recorda que nos primeiros anos de Israel se fez pouco uso do rico léxico para designar a conduta divina, entretanto, não se ignora, é verdade, o afeto de Deus por seu povo, que se manifesta em feitos salvadores [...], mas para designá-lo se prefere recorrer a expressões, enraizadas na relação de aliança. E que só no profetismo, por causa da revelação

13,14-17; 15,3-7.18; 17,4-8), estende-se aos seus descendentes, configurando-se um perene testemunho desse amor que se confirmou na libertação do Egito da casa da Escravidão. YHWH agiu com mão forte e braço estendido e, sob a condução de Moisés, fez o povo caminhar de volta para Canaã, uma terra boa e fértil, terra da qual emana leite e mel.

Trata-se de um gesto de pura gratuidade; fê-lo não porque o povo merecia ou porque era o melhor dos povos, o mais santo, o mais justo, o mais numeroso. YHWH o fez por livre iniciativa, escolhendo um povo fraco e desprezível aos olhos dos poderosos (Dt 7). A razão está unicamente no amor de YHWH pelo povo. Assim, consciente deste amor, a corrente Dtn/Dtr deixa para a história, na forma de composição, o legado de que YHWH se oferece aos filhos de Israel como o seu único Deus, dando ao povo a oportunidade de reconhecê-lo e amá-lo (VON RAD, 1976, p. 219-220).

A ação do povo, em contrapartida, fundamenta-se na fé de que só YHWH é o Deus único a quem se deve adorar, jurar e temer, porque só Ele pode garantir aos filhos de Israel um futuro de bênçãos. Esse é o conteúdo do “*shemá*, Israel”. Neste imperativo “ouve”, acrescentado do vocativo “Israel”, está presente todo o significado da ação amorosa de YHWH e corresponde integralmente a uma verdadeira profissão de fé de Israel (ANDOR, 2014, p. 143).

Norteados por essa dinâmica, o presente artigo se deixa conduzir pelo antiquíssimo método de leitura da Sagrada Escritura, a Leitura Orante, aplicado a Dt 6,1-13, devidamente segmentado, ambientado e contextualizado. A reflexão seguirá pautada em quatro perguntas: Que diz o texto ao ouvinte-leitor? Que propostas o texto faz ao ouvinte-leitor? O que o texto possibilita o ouvinte-leitor dizer a Deus em oração? Que decisões o texto leva o ouvinte-leitor a tomar? Acredita-se que essa forma de aproximação textual, além de legítima, permita conjugar atualização com a preocupação pastoral, sem negligenciar uma salutar abordagem exegética.

---

direta de Deus, atreve-se a ultrapassar os limites. (EICHRODT, Walther, *Teologia do Antigo Testamento* [Traduzido por Cláudio J. A. Rodrigues]. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 221-222).

## Ambientação da Temática

Segundo Nm 36,13 e Dt 1,1; 34,1.9, os filhos de Israel estão acampados nas estepes de Moab e prestes a adentrar na terra de Canaã. Moisés renova com eles as instruções e normas recebidas de YHWH no Horeb (Dt 28,69-30,20). É preciso tomar consciência de que a entrada e a posse de Canaã são, ao mesmo tempo, cumprimento da promessa e dom divino. A razão para isso incide no fato de que a terra é propriedade de YHWH, reconhecimento que exige dos filhos de Israel uma nova postura e atitudes condizentes com a aliança. Assim, a terra, que irão possuir, constituirá, para eles, o sinal visível da ação libertadora e da eleição de YHWH (ORTEGA CORTÉS, 2018, p. 54).

A corrente Dtn/Dtr, fundamentada na experiência de libertação que aconteceu no êxodo do Egito, exorta que, para entrar, possuir e permanecer na terra, é preciso o rompimento com todas as situações que caracterizam a não liberdade e com tudo aquilo que o Egito representava com a sua política idolátrica, bem como todas as formas e situações de individualismo e de exploração do próximo.

Assim, o dom da terra deve ser recordado como dádiva de YHWH. Tal benefício precisa ser transmitido aos filhos e aos seus descendentes, isto é, aos filhos dos filhos, como afirmado em Dt 6,20-21. Nesse texto, existe uma dinâmica proposta em forma de pergunta e de resposta: “Quando teu filho te pergunte amanhã: ‘Que significam os testemunhos, estatutos e decretos que YHWH, nosso Deus, vos ordenou?’ Responderás ao teu filho: ‘Éramos escravos do Faraó no Egito, mas YHWH nos fez sair do Egito com mão forte’”. YHWH, tanto na pergunta como na resposta, é o protagonista dessa história.

A razão para essa nova postura aparece nas afirmações do *shemá*, que convoca o povo a viver o amor como elemento reestruturador da vida. Os filhos de Israel são chamados a obedecer a YHWH não por coação, mas porque, na divina relação, podem reconhecer que a sua eleição é um reflexo da ação que se deu por puro amor (REINAR, 2010, p. 180). Nesse sentido, pode-se viver a dinâmica das leis em sintonia com o amor (SCHMIDT, 2004, p. 127). Nessa lógica, “a reivindicação do amor é acima de tudo relacionamento com Deus e com o outro” (WORK, 2009, p. 95). Isto se deve ao fato de que o

amor não pode ser confundido com alguma forma de sentimentalismo ou abstração afetiva, é um comportamento fruto da opção que exige se concretizar por meio da prática da justiça e da solidariedade (BRUEGGEMANN, 2001, p. 84).

Pode-se dizer que a obediência da fé é um caminho a ser percorrido e ensinado de modo pedagógico; isto é, à medida que se vive a obediência, aprende-se a obedecer e, portanto, ao vivê-la, os filhos de Israel poderão ensinar às novas gerações a importância de serem obedientes à aliança estabelecida no monte Sinai. Logo, o argumento da obediência, presente no *shemá*, aponta para a intenção da corrente Dtn/Dtr: afirmar que a obediência é um modo exemplar de garantir a entrada, a posse e a permanência na terra. Então, se a transmissão da aliança, refletida na atitude obediencial, não for repassada para as futuras gerações, a terra voltará à sua condição de exploração (BRUEGGEMANN, 2001, p. 82).

O Egito e toda a sua prática persistem na lembrança e querem continuar influenciando, pois, como descrito em Nm 11,5, os filhos de Israel recordavam das cebolas, dos condimentos e dos frutos do Egito. Assim, o deserto não é apenas geográfico, mas situacional. Ele é o lugar vital para que os filhos de Israel possam romper com tais lembranças, haja vista que, se não assumirem tal propósito, os filhos de Israel, que foram convidados a ser um modelo de relações paritárias, estarão sujeitos ao aniquilamento diante de tais forças.

Fica evidente que amar, no contexto de Dt 6,1-13 e de todo o livro de Deuteronômio, é sinônimo de ouvir/obedecer. A ordem, “*shemá*, Israel” ( שמע ישראל dos vv.3-4), tem incidência sobre Dt 11,13-21 e Nm 15,37-41. Como dito, os filhos de Israel estão prestes a entrar em Canaã; de tal forma, a lógica se expressa por uma interação de ações: ouvir é praticar e vice-versa.

Os filhos de Israel, de tal forma, precisam articular as memórias históricas, as motivações que as enquadram e dão contexto aos mandamentos que vêm a seguir, expressos em Dt 6,5-13. Não se pressupõe, nesses versículos, apenas a existência de uma comunidade de fé, pois há neles um convite para a autocompreensão de quem eles realmente são: povo eleito de

YHWH. É isso que torna os filhos de Israel uma porção particular para YHWH (BRUEGGEMANN, 2001, p. 83).

O argumento, de que Israel se sabe eleito, possibilita a compreensão de que o imperativo “ouve” é fundamental para o entendimento da aliança estabelecida entre YHWH e o seu povo. Na audição/obediência, os filhos de Israel se defrontam com YHWH e sua iniciativa pela qual a autoridade não impõe uma opressão, mas concede identidade que difere de qualquer outra que eles pudessem ter tomado para si (BRUEGGEMANN, 2001, p. 83). Isso significa que o imperativo torna os filhos de Israel um povo totalmente distinto dos que o rodeiam, uma vez que lhes cabe viver completamente na esfera da vontade, do propósito e do amor salvífico de YHWH.

Desse modo, o *shemá* constitui uma declaração básica da legislação, tornando-se uma confissão de fé do povo no seu único Deus (SIMON, 2019, p. 44). O tom de Moisés no livro de Deuteronômio, em forma de despedida, serve de lembrete para a comunidade de fé sobre as leis e instruções de YHWH, pois está ciente sobre as bênçãos e as maldições que decorrem da obediência ou da desobediência: se estiver atenta, terão vida longa e a força multiplicada (Dt 6,2-3) (SIMON, 2019, p. 45). Tal fato, portanto, não significa que YHWH apresente uma ação coercitiva, impondo algo, mas sim uma alternativa de escolha.

### Segmentação e tradução de Dt 6,1-13<sup>3</sup>

E esta é a ordem, os estatutos e as leis,	1a	וְזֹאת הַמִּצְוָה הַחֲקִים וְהַמְשָׁפְטִים
que ordenou YHWH, vosso Deus,	1b	אֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם
para vos ensinar,	1c	לְלַמֵּד אֶתְכֶם
para praticar na terra,	1d	לַעֲשׂוֹת בְּאֶרֶץ
que vós estais atravessando para lá.	1e	אֲשֶׁר אַתֶּם עֹבְרִים שָׁמָּה
Assim, temerás YHWH, teu Deus,	2a	לְמַעַן תִּירָא אֶת־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
ao guardar todos os seus estatutos e suas ordens,	2b	לְשָׁמֵר אֶת־כָּל־חֻקֹּתָיו וּמִצְוֹתָיו

<sup>3</sup> Tradução pessoal a partir do texto hebraico presente na Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1997.

que eu te ordeno,	2c	אַשֶׁר אֲנֹכִי מְצַוֶּה
tu e teu filho e o filho do teu filho,	2d	אֶתְּהָ וּבְנֵהּ וּבְנֵי בְנֵהּ
todos os dias da tua vida.	2e	כָּל יְמֵי חַיֶּיךָ
Assim prolongareis os teus dias.	2f	וּלְמַעַן יֵאָרְכּוּ יְמֵיךָ:
Escuta, Israel,	3a	וּשְׁמַעַתְּ יִשְׂרָאֵל
e observa para praticar	3b	וּשְׁמַרְתְּ לַעֲשׂוֹת
o que é bom para ti,	3c	אַשֶׁר יִיטֵב לָךְ
pois te tornarás muito numeroso,	3d	וְאִשֶׁר תִּרְבוּן מְאֹד
conforme te falou YHWH, Deus de teus pais:	3e	כַּאֲשֶׁר דִּבֶּר יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבוֹתֶיךָ
a ti [darei] uma terra [que] jorra leite e mel.	3f	לָךְ אֶרֶץ זָבַת חֶלֶב וּדְבָשׁ:
Escuta, Israel:	4a	שְׁמַע יִשְׂרָאֵל
YHWH é nosso Deus. YHWH é uno!	4b	יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד
Amarás a YHWH, teu Deus,	5a	וְאָהַבְתָּ אֵת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
com todo o teu coração	5b	בְּכָל־לִבְבְּךָ
e com toda a tua alma. <sup>4</sup>	5c	וּבְכָל־נַפְשְׁךָ
e com toda a tua força.	5d	וּבְכָל־מְאֹדֶךָ:
Estejam essas palavras,	6a	וְהָיוּ הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה
que eu te ordeno, hoje, sobre o teu coração;	6b	אַשֶׁר אֲנֹכִי מְצַוֶּה הַיּוֹם עַל־לִבְבְּךָ:
as repetirás para os teus filhos	7a	וּשְׁנַנְתָּם לְבְנֶיךָ
e falarás sobre elas	7b	וּדְבַרְתָּ בָּם
ao sentares em tua casa,	7c	בְּשִׁבְתְּךָ בְּבֵיתְךָ
ao caminhares no teu caminho,	7d	וּבְלַקְחְךָ בַּדֶּרֶךְ
ao te deitares	7e	וּבְשֹׁכְבְּךָ
e ao te levatares.	7f	וּבְקוּמְךָ:

<sup>4</sup> O substantivo *נַפֶּשׁ* é compreendido como “alma”, não no sentido grego, marcado pelo dualismo, mas no sentido semítico de “princípio de vida” ou “sopro vital” que se percebe pela garganta. Subjaz ao substantivo a ideia de pessoa, logo implica a sua existência como um todo (WESTERMAN, Claus. *נַפֶּשׁ næfæš* Alma, in: JENNI, Ernst ; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento* (Tomo II). Madrid: Ediciones Cristiandad, 1985, columnas 102-133).

E as atarás como sinal sobre tua mão,	8a	וּקְשַׁרְתָּם לְאוֹת עַל־יָדְךָ
e serão como marcas entre teus olhos.	8b	וְהָיוּ לְטֹטְפֹת בֵּין עֵינֶיךָ:
E as escreverás nos umbrais de tua casa e na tua porta.	9a	וּכְתַבְתֶּם עַל־מְזוֹזֹת בֵּיתְךָ וּבְשַׁעְרֶיךָ:
Assim será ao te fazer entrar YHWH, teu Deus,	10a	וְהָיָה כִּי יָבִיאֲךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
para a terra que jurou aos teus pais,	10b	אֶל־הָאָרֶץ אֲשֶׁר נִשְׁבַּע לְאַבְרָהָם
para Abraão, para Isaac e para Jacó,		לְאַבְרָהָם לְיִצְחָק וּלְיַעֲקֹב
para dar a ti.	10c	לְתֶת לָךְ
cidades grandes e boas,	10d	עָרִים גְּדוֹלוֹת וְטוֹבוֹת
que não construístes;		אֲשֶׁר לֹא־בָנִיתָ:
casas cheias de tudo que (é) bom,	11a	וּבָתִּים מְלֵאִים כָּל־טוֹב
que não enchestes	11b	אֲשֶׁר לֹא־מָלֵאתָ
e cisternas cavadas,	11c	וּבְרֹת חֲצוּבוֹת
que não cavastes,	11d	אֲשֶׁר לֹא־חָצַבְתָּ
vinhedos e oliveiras	11e	כַּרְמִים וְזֵיתִים
que não plantastes;		אֲשֶׁר לֹא־נִטְעַתָּ
comerás	11f	וְאָכַלְתָּ
e te fartarás.	11g	וְשָׂבַעְתָּ:
Atento a ti mesmo,	12a	הִשָּׁמֵר לָךְ
não esqueças YHWH,	12b	פְּנֵי־תִשְׁכַּח אֶת־יְהוָה
que te fez sair da terra do Egito,	12c	אֲשֶׁר הוֹצִיאָךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
da casa dos escravos.		מִבֵּית עֲבָדִים:
A YHWH, teu Deus, temerás	13a	אֶת־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ תִירָא
e só a Ele servirás	13b	וְאֵתוֹ תַעֲבֹד:
e no seu nome jurarás.	13c	וּבִשְׁמוֹ תִשָּׁבַע

## Contexto histórico-literário

O livro de Deuteronômio ainda é alvo de intensos debates quanto ao seu processo de formação (NAKANOSE, 1996, p. 10-177; OLIVEIRA CRUZ, 2011, p. 8). Pode-se aceitar que, a partir do seu núcleo legislativo, Dt 12-26\*,



passou por vários estágios até chegar à sua forma final entre os séculos V-IV a.C. (FERNANDES, 2020).<sup>5</sup>

Dentro desse debate, o contexto literário de Dt 6,1-13 encontra-se inserido no segundo grande discurso de Moisés (Dt 4,44-28,68). Neste, a corrente Dtn/Dtr apresenta o argumento do amor e da obediência como instrumento/meio para que cada membro do povo se mantenha fiel à Aliança. Por isso, é totalmente compreensível que o mandamento do amor, apresentado de forma imperativa no “*shemá*, Israel” (Dt 6,4-5), tenha como fundamento Dt 5, pois o Decálogo apresenta e fundamenta a exigência do amor (FABRIS, 2014, p. 105).

Após a reiteração do Decálogo (Dt 5,6-21) e a confirmação de Moisés como seu legítimo intérprete e mediador entre YHWH e o povo (Dt 5,22-23) (RÖMER, 2008, p. 128), Dt 6 apresenta apelos que prepararam a ambientação para os estatutos e normas contidos no conjunto legislativo (Dt 12-26) (BRUEGGEMANN, 2001, p. 81-82).

De tal maneira, Dt 6 contém os materiais ricos e teológicos e pode ser estruturado em três seções: ordem para retomada da Aliança (vv.1-9); advertência contra a desobediência (vv.10-19); e o modelo de instrução para os jovens (vv.20-24).<sup>6</sup>

Dt 6,1-3 funciona como introdução de Dt 6-11 que, por sua vez, possui outras pequenas introduções (Dt 8,1; 11,1). No bloco, Dt 5,27-6,3, há um quiasmo centrado em Dt 5,32-33 que serve como ponte entre o Decálogo e as exortações para que as leis sejam cumpridas.

Dentro de uma perspectiva mais diacrônica, Dt 6,4 seria a primeira introdução ao livro da Lei, pois nesse versículo está a proclamação da

---

<sup>5</sup> No período pré-exílico, desenvolveu-se a temática da aliança e da liturgia; no período exílico, a temática da catástrofe; no pós-exílio, o livro, com Gn-Nm, formou a Torá, como elemento jurídico e cultural de fundamental importância para que os filhos de Israel se entendessem novamente como povo (FRIZZO, Antônio Carlos. O *Shemá*, Israel em Dt 6,4-9: O mandamento de Deus contra a idolatria. Ano IX, no.34. Revista cultura Teológica, p. 99-109, jan./mar. 2001, p. 100).

<sup>6</sup> Dt 6 pode ser estruturado também em quatro seções: os mandamentos são evocados como fonte de felicidade (vv.1-3); o amor como mandamento principal (vv.4-9); o chamado à fidelidade e a proibição de cultuar outros deuses, tendo como consequência a destruição (vv.10-19), e a convocação para educar os filhos de acordo com a Lei de YHWH (vv.20-24), conforme DE LEÓN AZCÁRATE, Juan Luis. DEUTERONOMIO. Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén. España Editorial Desclée De Brouwer, 2009, p. 91.

unicidade de YHWH e traz, como conclusão, a menção de Israel como povo numeroso estabelecido em Canaã (Dt 10,22; 11,10-12). A partir do desenvolvimento desse raciocínio, há um fio condutor de caráter histórico-teológico: introdução (Dt 6,4); povo escolhido (Dt 7,6); saída do Egito e condução pelo deserto (Dt 8,14-15); travessia do Jordão (Dt 9,1-3) e a entrada na terra, constituindo-se como um povo (Dt 10,22; 11,10-12) (GARCÍA LOPEZ, 1989, p. 19).

Contudo, Dt 6,4 poderia ser parte da primeira introdução ao conjunto de leis e o v.5 poderia ser uma interpolação posterior (VEIJOLA, 1992, p. 536), não proveniente das mãos que atuaram no livro durante o século VII a.C., pois não há base suficiente para separar Dt 6,5 do seu conjunto. Então, seria possível afirmar que Dt 6,4-5 não introduz o código da Aliança reformulado, mas seria uma inclusão relativamente tardia no livro de Deuteronômio (MACDONALD, 2017, p. 772.775).<sup>7</sup>

Em síntese, é possível dizer que, do ponto de vista das abordagens diacrônicas<sup>8</sup> e sincrônicas<sup>9</sup>, Dt 6,1-13 está ligado ao mandamento do amor expresso no Decálogo, permitindo dizer que a unidade literária resultou em uma estrutura bem coerente no seu conjunto. Sobre essa base, a reflexão prossegue pelas quatro perguntas aplicadas a Dt 6,1-13.

### **Que diz o texto ao ouvinte-leitor?**

O livro de Deuteronômio é uma importante obra teológica do Antigo Testamento, seja pela posição que ocupa no cânon, seja por apresentar os elementos essenciais da promessa feita aos patriarcas e à sua concretização mediante a conquista e a posse da terra (FUHRMANN, 2010, p. 37).

Tais elementos enfatizam os temas da promessa e do cumprimento, visualizados no discurso parenético de Dt 6,1-13, bem como confirmam a unidade literária em sintonia com o Decálogo, favorecendo a compreensão sobre o que o texto diz ao ouvinte-leitor, desenvolvida em cinco pontos

<sup>7</sup> Então, seria possível afirmar que Dt 6,4-5 não seria a introdução do código da Aliança reformulado, mas uma inclusão relativamente tardia no livro de Deuteronômio (p. 780).

<sup>8</sup> A diacronia é um aspecto do Método Histórico-Crítico.

<sup>9</sup> A sincronia é a leitura do texto em seu estado final, como ele foi estabelecido no cânon.

(FUHRMANN, 2010, p. 42): 1) O chamado para manter a aliança e caminhar nos caminhos do YHWH; 2) A convocação para reconhecer o senhorio de YHWH; 3) A exortação para amar YHWH, com todo o coração, alma e força<sup>10</sup>; 4) As declarações: “eu hoje te ordeno”, que remetem ao juramento que YHWH fez aos patriarcas; e 5) A afirmação motivada: porque YHWH é nosso Deus, se observam suas leis, estatutos e normas, para que a terra boa e fértil seja possuída. Tudo isso como eco do imperativo “ouve, Israel!”.

### É preciso manter a aliança e caminhar nos caminhos do YHWH (vv.1-3)

A realidade primeira da aliança não é a prática de uma obediência cega e irracional, mas sim o exercício pleno do amor. YHWH, que é amor, revela-se ao seu povo por amor. De tal forma, a obediência dos filhos de Israel não deriva de um legalismo infrutífero e baseado na obrigatoriedade, mas nasce de um relacionamento (THOMPSON, 1982, p. 118) (“nosso Deus” אֱלֹהֵינוּ), cujo princípio é o amor (FUHRMANN, 2010, p. 57), que provém de YHWH e torna o povo capaz de amar (REINAR, 2010, p. 180), bem como o impele a dar uma resposta em memória da fidelidade única de YHWH para com ele.

Assim, os filhos de Israel precisam amar a YHWH de modo absoluto e exclusivo. Isso deve ser feito com gestos muito concretos, ou seja, internalizando, incorporando e ensinando as novas gerações que YHWH foi fiel à sua promessa estabelecida com Abraão (Gn 12,1-3). A promessa de uma terra e uma descendência está demonstrada no fato de eles terem herdado a bênção.<sup>11</sup> Desse modo, os vv.1-3 recordam, ao ouvinte-leitor, que a fidelidade à aliança foi, é e continuará sendo a condição *sine qua non* para entrar, possuir e permanecer na terra.

O que de bom se herdará na nova terra, que jorra leite e mel, é um bem pelo fato de terem se tornado um povo numeroso. A posse está condicionada a prática da observância da aliança e da obrigatoriedade de

<sup>10</sup> JANZEN, J. Gerald recorda que as locuções: “com todo o teu coração” e “com toda a tua alma” formam quase um refrão deuteronomista (cf. 4,29; 10,12; 11,13; 13,4; 26,16; 30,2.6.10), e a tríade: “coração”, alma e “força” pode ser encontrada depois do *Shemá* somente em 2Rs 23,25 (On the Most Important Word in the Shema - Deuteronomy VI 4-5. *Vetus Testamentum*, vol. 37, Fasc. 3, p. 280-300, jul. 1987, p. 290).

<sup>11</sup> Israel já havia feito a experiência da posse da terra e dos exílios: reino do Norte em 722/21 a.C. e reino do Sul em 587/6.

transmitir com fidelidade os estatutos e leis às novas gerações, para que estas não venham pecar e pereçam como os seus antepassados no deserto.

#### **É preciso reconhecer o Senhorio de YHWH (v.4)**

Ouvir é uma atitude obediencial. Por isso, a ênfase de que é necessário ouvir com o coração. Este, para a cultura semítica, não é apenas um órgão do corpo humano que tem a função de pulsar o sangue e, menos ainda, um símbolo que caracteriza o sentimento como nos dias atuais. Ele é o lugar da reflexão, em que o agir humano se desenvolve e se estabelece (CEOLIN, 2006, p. 53-54).

Assim, o ouvinte-leitor é chamado a tomar consciência de quem é YHWH e de sua grandeza. Deve, constantemente, reconhecer e recordar tudo aquilo que YHWH fez em favor do seu povo desde Abraão. Portanto, se cultuar outros deuses, ou pensar que YHWH a esses é semelhante, comete-se uma grande falta e sujeita-se às consequências de tal atitude.

#### **É preciso amar YHWH, com todo o coração, alma e força (v.5)**

A exigência do amor está em conformidade com aquilo que YHWH é, com a forma como se revelou ao seu povo, ao estabelecer a aliança com Abraão e garantir a posse da terra boa. Dessa maneira, o texto recorda ao ouvinte-leitor que os filhos de Israel, em consequência dessa aliança, precisam manter a sua fidelidade e tal atitude não será sem esforços.

Neste sentido, entende-se o compromisso de amar com todo o teu “coração”, pois não é caracterizado por um sentimentalismo, mas pelo sentido da existência (שׁוֹרָה). Portanto, a ação está comprometida pelo amor que dá vitalidade ao ser humano.

#### **É preciso recordar o mandamento de modo perpétuo: “eu hoje te ordeno”(v.6)**

A referência ao “hoje” traz, em si, um significado maior do que uma temporalidade, ou melhor, há no termo o sentido de atemporalidade, ou seja, congrega em si o presente, o passado e o futuro. Assim se compreende o que está dito nos vv.7-9: tu repetirás, falarás, atarás, escreverás e serão como marcas e sinal, expressos com a forma verbal no futuro, bem como as

atitudes: “andando”, “deitado” e de “pé” expressam movimento e iniciativa. Desse modo, o “hoje” é sempre atual, o que exige também dos filhos de Israel uma ação sempre atual, constante e ininterrupta (FERNANDES, 2019).

### **É preciso observar suas “leis, estatutos e normas” para possuir a terra boa (vv.10-13)**

Todas as ações que poderão ser realizadas na terra da promessa estão em íntima conexão com o cumprimento das “leis, estatutos e normas”. Os filhos de Israel desfrutarão dos bens da terra boa, inegável dom, e isso não exigirá esforços, como afirmado: “receberão casas grandes e boas, poços que não cavaram e vinhas e oliveiras que não plantaram” (Dt 6,11).

Compreende-se, assim, que a promessa da terra foi cumprida, mas a permanência dependerá da observância da única legislação que vem de YHWH. Nesse sentido, o “*shemá, Israel*” é a primeira e mais importante mensagem para quem é convidado a ouvir e a aceitar a verdade de que “YHWH é uno”, pois desta decorrem todas as demais (GARCÍA LÓPEZ, 1989, p. 20).

### **Que propostas o texto faz ao ouvinte-leitor?**

Os vv.1-3 servem como uma introdução. O v.1 iguala o termo ordem com estatutos e normas. Ao torná-los equivalentes, a ação gramatical reforça o peso dos termos que vêm a seguir, sugerindo, com essa ação, uma total dependência ao Decálogo (Dt 5) (BRUEGGEMANN, 2001, p. 82).

Igualmente pode-se dizer que a obediência exigida no v.1 tem como resultado a ênfase dada no v.2, que sublinha o temor que os filhos de Israel devem ter para com YHWH. O temor caracteriza o reconhecimento de quem YHWH é: O Deus que se revelou como amor ao salvar da opressão do Egito e ao selar a Aliança. Desse modo, o relacionamento, pela observância da legislação, deve ser pautado pelo amor (RÖMER, 2009, p. 93-94).<sup>12</sup>

<sup>12</sup> Traz a informação de que esse conceito de amor no contexto da estrutura da aliança parece ser derivado tanto dos tratados do Próximo Oriente Antigo, no qual o vassalo é obrigado a amar o soberano e servi-lo, como no caso de juramento de fidelidade de Asaradon (séc. VII a.C.), como também da insistência do amor mútuo desenvolvido na teologia profética. No entanto, para Römer apenas o versículo 5 provém dos tratados de vassalagem.

Como consequência desse amor, a ordem de observar todos os estatutos e mandamentos enfatiza que a fé dos filhos de Israel não pode estar isenta das obras (v.3). Na ordem, “observa” acentua a dimensão do compromisso, da vivência pautada na ética e no testemunho. Compromisso e atitudes que devem ser transmitidos aos filhos, de geração em geração (v.7).

O v.4 oferece ao ouvinte-leitor muitas informações de modo muito compacto. Sendo assim, a obediência está pautada no fato de que só YHWH é Deus. Aqui, é válido lembrar que, em Dt 4, Moisés já havia alertado os filhos de Israel sobre as consequências da idolatria e de que os ídolos não são verdadeiros deuses. Só YHWH é verdadeiro Deus “em cima nos céus e embaixo na terra; e não há outro” (Dt 4,39).

Mesmo que o texto e o seu contexto não apresentem um conceito monoteísta, conforme a definição clássica-ontológica, só há um YHWH, é possível dizer que o contexto do texto não excluiu o politeísmo.<sup>13</sup> Além do que, há em YHWH uma exclusividade ratificada na exigência do amor particular e total; amor testemunhado nas atitudes de lealdade, compromisso e dedicação (LASOR, 1999, p. 129).

O emprego do imperativo “ouve” significa prestar e dar atenção, reter o que foi dito e inculcado na mente e no coração: YHWH é o Deus verdadeiro. Moisés tem consciência de que os filhos de Israel podem esquecer o Deus fiel e libertador da mão dos egípcios. O episódio do bezerro de ouro, citado em Dt 9,7-21, ratifica essa preocupação. A rapidez em esquecer o passado se contrapõe à fidelidade de YHWH se lembrar de suas promessas (WORK, 2009, p. 98). A proclamação da unicidade de YHWH (יְהוָה) (PINTO, 2019, p. 31)<sup>14</sup> lembra e expressa aos filhos de Israel o ser e a natureza do seu Deus; verdade que deve ser assumida como expressão clara e objetiva da fé (SIMON, 2019, p. 45).

<sup>13</sup> A afirmativa da exclusividade de YHWH, de modo categórico, não implica um monoteísmo absoluto. Diante dos deuses dos outros povos, os filhos de Israel só acreditavam em YHWH, seu Deus (EICHRODT, 2004, p. 193).

<sup>14</sup> Citando Bord e Hamidovic, Willoughby e Winfeld, traz a informação de que textos ugaríticos apresentam Baal se declarando como único/um que dominará sobre todos os homens e deuses. E, na literatura Egípcia, Amon também se declara único. Outro exemplo é encontrado na literatura suméria, na qual *Enlil* é aclamado senhor do céu e da terra.

A ordem: “Amarás a YHWH, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” (v.5), e a exortação: “que estas palavras estejam em teu coração” (v.6), evocam o que fora dito nos vv.4-5, mas também ao Decálogo (PAGANINI, 2011, p. 190). Vale ressaltar que “coração, existência e força” expressam totalidade e estão em contraste com as declarações antitéticas “sentar-andar” e “deitar-levantar” (v.7) (KATTAN GRIBETZ, 2015, p. 76.79).<sup>15</sup>

Ao afirmar que é necessário amar “com todo o seu coração”, declara-se, igualmente, a impossibilidade desse amor ser manifesto com alguma restrição, pois é a ação de “um coração inteiro”, antítese a “um coração dividido” (GARCÍA LÓPEZ, 1989, p. 20-21). A mensagem consiste em um pedido formal, pelo qual YHWH pede a Israel: dá-me teu coração (HENRY, 2000, p. 1093).

O pedido formal, assumido como princípio, permite vislumbrar porque todas as ações precisam ser íntegras. Assim, os vv.7-9 ajudam a compreender o v.6, a fim de que os vv.4-5 sejam cumpridos (WORK, 2009, p. 97). É a ênfase de que todas as ações sejam realizadas em toda parte, o tempo todo e, sobretudo, com a incumbência intransferível dos pais transmitirem tudo às novas gerações. A preocupação com o ensinamento das futuras gerações assumiu um tom proverbial: “escuta, meu filho, a disciplina do teu pai” (Pr 1,8; 4, 1.10; 5, 7; 7,24).

De tal maneira, as imagens que são apresentadas nos vv.8-9 - o sinal sobre a mão (v.8a), a marca entre os olhos (v.8b), e a escrita nos umbrais da casa e da porta (v.9) - realçaram o sentido de que tudo deve estar associado ao coração e à alma (v.5), ou seja, os sinais visíveis atestam a sintonia e a conformidade com a realidade interna (GARCÍA LÓPEZ, 1989, p. 20).

A pessoa, toda e de modo inteiro, deve estar comprometida com o amor de YHWH, evidenciado no ato da libertação, da aliança no Horeb, na condução pelo deserto, na entrada e tomada de posse da terra de Canaã. Por isso, a incorporação dos princípios da aliança, na vida cotidiana, torna cada

<sup>15</sup> Esclarece que os termos: “sentar” e “andar” enfatizam o argumento de que se deve amar a Deus sempre, ou seja, em todos os momentos e em todas as circunstâncias. E os termos: “sentar” e “levantar” não dizem respeito as posições corporais adequadas para a recitação do *Shemá*, mas sim às horas do dia, isto é, ao amanhecer e à noite.

israelita responsável e membro fiel. Talvez a mudança do pronome pessoal “vós” (vv.1-2), para o pronome pessoal “tu” (vv.7-9), marque essa disposição (DE LEÓN AZCÁRATE, 2009, p. 92).<sup>16</sup>

Os vv.10-11 apresentam para os filhos de Israel a possibilidade de eles adentrarem na terra que fora prometida aos patriarcas: Abraão, Isaac e Jacó (v.10b); promessa que não ficou no passado, pois tanto os seus pais, que morreram no deserto, como eles próprios eram destinatários e herdeiros dessa promessa, alcançados por puro amor e benevolência de YHWH. Desse modo, os filhos de Israel foram exortados a tomar consciência desses favores, opondo a opressão do Egito à nova vida na terra de Canaã.

Ao agir assim, eles não mais precisariam habitar em tendas, nem mesmo teriam necessidade de andar vagantes pelo deserto (HENRY, 2000, p. 1095). Daquele momento em diante, obedientes às ordens divinas, receberiam a graça de habitar em cidades grandes e boas, desfrutando de tudo o que a terra poderia lhes conceder. Em outras palavras: “YHWH continua sendo o Deus de Israel tanto no deserto como na cidade” (DE LEÓN AZCÁRATE, 2009, p. 95). Não ter que realizar esforço algum figura como sinal evidente da ação misericordiosa e benevolente de YHWH. Assim, pela gratuidade divina para com os filhos de Israel, confirma-se o dom da terra boa no v.3f. Terão ao seu dispor todo o necessário para viver com dignidade.

Se no v.10, o verbo “ser/estar” (הָיָה) abria uma possibilidade existencial, no v.12, o emprego de um imperativo, “fique atento” ou “preste atenção”, reforça a necessidade de que os filhos de Israel precisam se manter vigilantes, não esquecer quem de fato os tirou da terra do Egito e que a sua proximidade ou contato com os povos de Canaã pode levá-los a reproduzirem as mesmas práticas idolátricas desses povos. É a ordem de Moisés que deve ser assumida e não os costumes desses povos (WORK, 2009, p. 96).

<sup>16</sup> Recorda que o fato da mudança do vocábulo “vós”, presente nos vv.1-2 para “tu” nos versículos seguintes caracterizam-se como uma marca de que provavelmente o “tu” seja pertencente a um período arcaico da composição. Também, FUHRMANN, 2010, p. 41, diz que: C. Steuernagel (1894, 1923) e W. Staerk (1894), seguindo a abordagem crítica da fonte de Wellhausen encontraram nesta alternância da segunda pessoa do singular e da segunda pessoa do plural, o chamado *Numeruswechsel*, evidências de que a segunda pessoa do singular era a camada anterior, e, a segunda pessoa do plural, a camada posterior. No entanto, é possível pensar que o singular se refere ao coletivo e o plural enfatiza a responsabilidade individual.



No v.13 são empregadas três formas verbais que podem ser traduzidas no futuro: “temerás” (יָרָא), “servirás” (עָבַד) e “jurarás” (שָׁבַע). Nestas ações se concentram todos os deveres para com YHWH, recordando que as obrigações morais e religiosas estão pautadas no temor e não no medo. É o reconhecimento, por um lado, do senhorio de YHWH, e, por outro lado, do colocar-se a seu serviço. Isso redimensiona, totalmente, o que havia sido vivido no Egito, uma servidão voltada à morte. A passagem das mãos do faraó para as mãos de YHWH e do seu reconhecimento como Deus único e verdadeiro é o que fundamenta o juramento.

### **Que o texto possibilita o ouvinte-leitor dizer a Deus em oração?**

Enquanto fiel, a relação do ouvinte-leitor com Deus deve ser de proximidade e de confiança; total abandono em suas mãos, para que possa experimentar, no mais íntimo do seu ser, a graça transformadora e libertadora d’Aquele que, verdadeiramente, é o Senhor e o real sentido de toda a história.

Em sintonia com a narrativa, expressa no texto e no contexto do “*shemá, Israel*”, o fiel é impulsionado a elevar a YHWH, Deus uno, uma prece de gratidão, bendizendo-o por tudo o que ele realizou e realiza em favor de quem, com um coração suplicante e necessitado, busca a sua graça, bem como reconhece que o seu agir é misericordioso e benevolente, não obstante as dificuldades da vida.

Nesse sentido, o texto ajuda o ouvinte-leitor, em qualquer momento da história, também a suplicar, pois reconhece ser movido pela graça e conduzido pelo amor salvífico de Deus, tornando-se testemunha autêntica da sua divina presença. Isto acontece, em particular, pela solidariedade em relação aos que estão à margem da sociedade. O agir de Deus inspira o agir humano, pelo qual aprende, na força da oração, a rogar e a transmitir às futuras gerações, com palavras sábias e audácia, o valor e a importância da fidelidade aos ensinamentos divinos.

Se a oração diária do “*shemá, Israel*” mantém viva, nos filhos de Israel, a identidade de Deus e a sua ação salvífico-libertadora; de igual modo, cada

orante pode compreender, por essa oração, a sua própria identidade enquanto fiel. Como a entrada e a conquista de Canaã atestaram a fidelidade de Deus às suas promessas, o ouvinte-leitor, pelo “*shemá, Israel*”, pode sempre bendizer a Deus e recorrer ao seu infinito e misericordioso amor, que renova a face da terra.

De dia ou de noite, como para qualquer momento, época ou lugar, a oração do “*shemá, Israel*” é a oração para todas as circunstâncias da vida, em particular diante das mais difíceis. Não à toa foi e continua sendo a “última oração dos mártires judeus ao longo das eras” (FOUILLoux, 1998, p. 243).

### **Que decisões o texto leva o ouvinte-leitor a tomar?**

Cada pessoa que se aproxima de Dt 6,1-13 se depara com as exigências que devem constituir a fonte e a base das suas ações. É uma experiência pessoal e única, que demanda de cada ouvinte-leitor postura e tomada de quatro decisões fundamentais.

#### **A decisão de ser fiel a YHWH e à sua aliança, não seguindo outros deuses.**

Os filhos de Israel, ao adentrar a terra de Canaã, corriam o sério risco de se deixarem seduzir pelas divindades dos povos que nela eram cultuados. No contexto da aliança, a idolatria é a ação que desencadearia toda sorte de injustiças e provoca a corrupção dos costumes. Então, a perda da posse da terra e o exílio são apresentados, pela corrente Dtn/Dtr, como as piores consequências da infidelidade (Dt 28,1-67).

Dt 6,1-13 recorda que o fiel, constantemente, encontra-se exposto à tentação de adorar os ídolos presentes em cada sociedade. Brota, dessa forma, a pergunta: Quais são os ídolos atuais pelo quais o ser humano poderia se deixar seduzir e acabar por colocar Deus em segundo plano?

No contexto atual, como em qualquer época, existe o perigo de tornar os bens materiais e tudo aquilo que deles decorre como capacidade de compra ou venda, em sinal e reflexo de sucesso, poder e vida fácil. As práticas do suborno, da corrupção e do “toma lá, dá cá” têm sido notícia no cenário político, social e eclesial. Ao assumir tais práticas, a

consequência, seguindo a lógica do texto, seria a de perder não a terra prometida a Abraão e aos seus descendentes, mas de não entrar no Reino de Deus.

### A decisão de amar

A opção de amar os filhos de Israel não adveio por mérito ou grandezas, mas por infinita misericórdia e bondade. Contudo, a gratuidade desse amor exige exclusividade e compromisso. Dt 6,1-13 propõe a decisão de amar a YHWH incondicionalmente e, por conseguinte, de amar ao próximo. Essa exigência recorda que amar a YHWH é consequência do seu ato de amor, ou seja, ama-se a YHWH, porque Ele amou por primeiro, Ele deu o exemplo.

De tal maneira, como e com que qualidade/intensidade se deve amar a YHWH? Amar sem algum condicionamento, ou interesse, e sem esperar algo em troca. Amar como o próprio texto afirma: “Amarás a YHWH, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” (v.5). Esse é o amor pleno e abrangente, livre e desinteressado, pois a condição e a decisão de amar são a justa recompensa decorrente.

### A decisão de observar os mandamentos

O *shemá* é a ordem norteadora do texto; a exigência de observar “as leis, estatutos e normas” não funciona como um gesto mecânico, intelectual ou simplesmente *pro forma*, isto é, um fazer por fazer. É conhecendo e cumprindo que se experimenta a plena comunhão de vida, de sentimentos e de existência, com Aquele que é a própria existência: YHWH (Ex 3,14).

Dt 6,1-13 exige que o ouvinte-leitor conheça e pratique o Decálogo, texto precedente, pois o conhecimento de YHWH se expressa em comportamento condizente com a sua vontade. No cotidiano da vida, ama-se a YHWH de todo coração, sendo solidário e fraterno com todos, em particular com os mais necessitados, lembrados, por exemplo, na pessoa do órfão, da viúva e do estrangeiro (Dt 10,18; 27,19). Portanto, a decisão de observar os mandamentos, consiste no desejo de realmente colocá-los em prática.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Jesus Cristo respondeu ao seu interlocutor em que consiste o primeiro e o maior de todos os mandamentos, referindo-se a Dt 6,4-5 e Lv 19,18.

## **A decisão de transmitir a fé e a legislação às futuras gerações**

Em sintonia com a decisão de observar os mandamentos está o de transmitir o conteúdo da fé às novas gerações. Essa transmissão é um processo pedagógico que, em primeiro lugar, começa em família e deve prosseguir por meio das diferentes iniciativas da comunidade de fé.

YHWH deve ser conhecido, crido e amado por cada nova geração, pela narrativa do seu agir misericordioso e amoroso. Ato constante na vida dos que receberam o grande dom de transmitir a vida. Assim sendo, Dt 6,1-13 recorda e exige, do fiel ouvinte-leitor, que a sua função de responsável, em sintonia com o dom recebido, é o de fazer que as novas gerações venham ao conhecimento de YHWH e de seus feitos salvíficos. Todos os momentos da vida podem ser propícios para essa transmissão, em particular diante das ocasiões que geram dúvidas e perplexidades: a dor, o sofrimento, as perdas, a morte etc.

## **Considerações finais**

O contexto literário e a ambientação temática buscaram proporcionar um caminho de aproximação a Dt 6,1-13 no conjunto do livro de Deuteronômio. Percebeu-se que esse texto está interligado aos ensinamentos estabelecidos no Decálogo, mas também contém elementos que favorecem o desenvolvimento de uma unidade literária (Dt 6-11).

Ao apresentar Dt 6,1-13 sob a orientação das perguntas - Que o texto diz? Que propostas o texto faz? - percebeu-se que Moisés, por meio de uma exortação parenética, convocou os filhos de Israel a dar uma resposta adequada às leis, estatutos e normas estabelecidas por YHWH, como prova de fidelidade à aliança, para que assim pudessem entrar, tomar posse da terra prometida e desfrutar de todos os benefícios que essa terra lhes concederia sem esforço nenhum da parte deles.

Desse modo, a exigência do amor absoluto de YHWH, com base em sua fidelidade, apresentou-se como oportuna para expressar, de forma afetiva e efetiva, uma resposta pela oração. Nesse sentido, amplia-se o conceito de teologia: é um falar de Deus, é um falar sobre Deus e é um falar a Deus.

A aliança estabelecida por YHWH com os filhos de Israel, pela mediação de Moisés, deve ser assimilada e transmitida. Ao internalizarem e incorporarem tais ensinamentos à própria vida, os filhos de Israel, de fato, poderão tomar posse da terra prometida em herança a Abraão e à sua descendência. Ao transmitirem esses ensinamentos com fidelidade às futuras gerações, estarão garantindo a sua permanência na terra por meio das futuras gerações.

Por isso, diante da pergunta, “Que decisões o texto leva o ouvinte-leitor a tomar?”, foi enfatizado que, no “hoje” da narrativa, a decisão de permanecer fiel à aliança assume o desafio de amar a Deus e, por conseguinte, aos seus prediletos, evitando toda e qualquer forma de práticas idolátricas, geradoras de injustiça e de corrupção. Na advertência aos filhos de Israel subjaz o conhecimento de quem é YHWH e o que fez.

No “hoje” do texto, fundamenta-se o “hoje” de cada época para quem decide proceder de acordo com a fé. Assim, os que professam a fé em YHWH, Deus único e verdadeiro, são chamados a dar testemunho de fidelidade e a assumir com audácia o ministério do ensino e da transmissão da fé às novas gerações. A consciência desse encargo pelos responsáveis é algo intransferível, ainda que cada fiel se saiba corresponsável nesta missão.

Por fim, pode-se dizer que o aprofundamento sobre o amor ao Senhor e a observância do *shemá* à luz de Dt 6,1-13 procurou demonstrar a importância do líder. Como Moisés insistiu que os filhos de Israel deviam ouvir cuidadosamente e praticar diligentemente as ordens, cada fiel, no hoje da sua história e atento ao que YHWH lhe diz, encontra-se diante da exigência do amor d’Aquele que nos amou primeiro e sem medidas.

## Referências

ANDOR, Josiah B. Wholistic Education and the Shema Creed (Deuteronomy 6:4-9). *Humanities and Social Sciences*, vol. 4, no. 27, p. 143-148, jan. 2014.

BRUEGGEMANN, Walter. *Deuteronomy*. Nashville: Abingdon Press, 2001.

CEOLIN, Nelvi Jorge. *Ouvir e Amar A Javé: Dt 6,4-9: Um caminho para a cultura de paz.* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

DE LEÓN AZCÁRATE, Juan Luis. *DEUTERONOMIO: Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén.* España: Editorial Desclée De Brouwer, 2009.

EICHRODT, Walther. *Teologia do Antigo Testamento* [Traduzido por Cláudio J. A. Rodrigues]. São Paulo: Hagnos, 2004. (Sugiro retirar o tradutor, pois evita errar em relação aos demais livros nas outras línguas)

FABRIS, Rogério de. *Antropologia semítica: uma análise exegética da perícopre de Dt 6,1-9, com aproximação ao vocábulo lev.* (Dissertação de mestrado). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2014.

FERNANDES, Leonardo A. A atualidade do “hoje” em Dt 26,26-19. *Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 378-398, maio/ago. 2019.

FERNANDES, Leonardo A. Reflexão sobre o contexto e a singularidade de Dt 30,11-14. *Revista de Cultura Religiosa*, Ano XXVIII, nº. 97, p. 110-126, set./dez. 2020.

FOUILLOUX, Danielle *et alii*. *Dicionário Cultural da Bíblia* [Traduzido por Marcos Bagno]. São Paulo: Loyola, 1998, p. 243.

FRIZZO, Antônio Carlos. O Shemá, Israel em Dt 6,4-9: O mandamento de Deus contra a idolatria. Ano IX, no.34. *Revista cultura Teológica*, p. 99-109, jan./mar. 2001.

FUHRMANN, Justin M. Deuteronomy 6-8 and the History of Interpretation: An Exposition on the First Two Commandments. *Journal of the evangelical theological society*. vol. 53, no. 1, p. 37-63, mar. 2010.

GARCÍA LÓPEZ, Félix. *EL DEUTERONOMIO: una ley predicada.* Estella/Navarra: Editorial Verbo Divino, 1989.

HENRY, Matthew. *Commentary on the Whole Bible (Genesis to Deuteronomy, vol. I).* Grand Rapids/Michigan: Christian Classics Ethereal Library, 2000.

JANZEN, J. Gerald. On the Most Important Word in the Shema (Deuteronomy VI 4-5). *Vetus Testamentum*, vol. 37, Fasc. 3, p. 280-300, jul. 1987.

KATTAN GRIBETZ, Sarit. The Shema in the Second Temple Period: A Reconsideration. *Journal of Ancient Judaism*, vol. 6, no.1, p.58-84, out. 2015.

LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. *Introdução ao Antigo Testamento* [Traduzido por Lucy Yamakami]. São Paulo: Vida Nova, 1999.

MACDONALD, Nathan. The Date of the Shema (Deuteronomy 6:4-5). *Journal of Biblical Literature*, vol. 136, no. 4, p. 765-782, winter. 2017.

NAKANOSE, Shigeyuki. Para entender el libro del Deuteronomio: ¿Una ley a favor de la vida? *Ribla*, no. 23, p. 168-184. 1996.

OLIVEIRA CRUZ, Joerley Orlando de. *Javé é o único ('ehad) em Dt 6,4-9*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2011.

ORTEGA CORTÉS, María Catalina; SIERRA URREA, Aurora Patricia. *Claves Teológicas y Pedagógicas del Shemá Israel Dt. 6, 4-9 como fundamento de un ministerio laical*. (Licenciatura en Teología). Universitaria Agustiniiana, Bogotá, 2018.

PAGANINI, Simone. *Deuteronomio: nuova versione, introduzione e commento*. Milano: Paoline, 2011.

PINTO, Leonardo Pessoa da Silva. *O Shemá e a devoção a uma só divindade*. Horizonte, Belo Horizonte, vol. 17, no. 52, p. 20-42, jan./abr. 2019.

REINAR, Haidi Wehrmann. A figura Paterna na família em relação a Deuterônômio 6.4-9. *Vox Scripturae - Revista Teológica Brasileira*, vol. XVIII, no. 1, p. 152-205, maio. 2010.

RÖMER, Thomas. *A chamada história deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária* [Traduzido por Gentil Avelino Titton]. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

RÖMER, Thomas. *A Origem de Javé: O Deus de Israel e seu nome* [Traduzido por Margarida Maria Cichelli Oliveira]. São Paulo: Paulus, 2016.

RÜGER, Hans Peter; KITTEL, Rudolf.; ZIEGLER, Joseph. (Cooper.); ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (Edidit). *Biblia hebraica stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1997.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. [Traduzido por Annemarie Höhn I], 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SIMON, A. Ishola. The Shema Injunction and the Challenge for Children Ministry. *South Asian Research Journal of Arts, Language and Literature*, vol. 1, no. 2, p. 44-48, sep./oct. 2019.

THOMPSON, John A. *Deuterônômio: introdução e comentário* [Traduzido por Carlos Osvaldo Pinto]. São Paulo: Vida Nova/Mundo Cristão, 1982.

VEIJOLA, Timo. Höre Israel! Der sinn und hintergrund von Deuteronomium VI 4-9. *Vetus Testamentum*, vol. 42, Fasc. 4, p. 528-541, oct. 1992.

VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, vols.1 e 2 [Traduzido por Francisco Catão]. 2. ed. São Paulo: Aste/Targumim, 1976.

WESTERMAN, Claus. *נְפֻשׁ næfæš* Alma, in: JENNI, Ernst.; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento* (Tomo II). Madrid: Ediciones Cristiandad, 1985, columnas 102-133.

WORK, Telford. *Deuteronomy*. Grand Rapids: Michigan: Brazos Press, 2009.

Trabalho submetido em 06/12/2021.

Aceito em 04/06/2022.

Leonardo Agostini Fernandes

Possui graduação em Teologia pela PUC-Rio (1999), mestrado em Teologia Bíblica também pela PUC-Rio (2002) e doutorado em Teologia Bíblica pela PUG-Roma (2008). Atualmente, está Professor Adjunto 2 do Departamento de Teologia da PUC-Rio, no qual ensina Sagradas Escrituras. É membro da Associação Bíblica Brasileira (ABIB), da Associação Bíblica Italiana (ABI), da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), da Society of Biblical Literature (SBL), e integra o grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2060-8307>. Email: [laf2007@puc-rio.br](mailto:laf2007@puc-rio.br)

Vilson José da Silva

Mestre em Teologia Bíblica pela PUC-Rio (2016). Doutorando em Teologia Bíblica pela PUC-Rio. Docente convidado para as disciplinas de Teologia Bíblica, da Faculdade Diocesana São José em Rio Branco - AC (FADISI). Professor convidado para as disciplinas de Teologia Bíblica, da Faculdade Católica de Rondônia - RO (FCR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8407-6253>. Email: [vilson27js@yahoo.com.br](mailto:vilson27js@yahoo.com.br)